

PROJETO ALFALETRIA: ALFABETIZAR COM ALEGRIA – DE UMA OBRA PARA VÁRIOS LEGADOS

ALFALETRIA PROJECT: LITERACYING WITH JOY – FROM ONE WORK TO VARIOUS LEGACIES

Miriam Marmol (Faculdade Católica de Pará de Minas - miriam.marmol@fapam.edu.br)

Eixo temático: Políticas e Práxis no Ensino Fundamental

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar um projeto de extensão intitulado Alfaletria: alfabetizar com alegria, desenvolvido pós-pandemia com intuito de auxiliar crianças de escolas públicas da cidade de Pará de Minas com defasagens de aprendizagens na leitura e escrita. O projeto encontra-se em andamento há dois anos, baseado metodologicamente a partir da obra da pesquisadora Magda Soares, publicada em 2020, Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever, uma obra que deixa muitos legados. A pesquisa apresentada é um estudo de caso, com análises quanti-qualitativo sobre os processos de ensino e aprendizagem da língua escrita desenvolvidos no projeto e levando-nos a várias inquietações de alguns porquês não, como: repensar o processo de ensino-aprendizagem do ciclo de alfabetização de forma mais ampla e quiçá mais eficaz? Para embasar nossa análise utilizamos de entrevistas com os responsáveis, registros das crianças e suas próprias falas e de dois professores de escolas que possuem alunos que frequentam o projeto. Pode-se afirmar que o projeto apresenta muitos pontos positivos na visão dos entrevistados, pois estimula de forma diferente a da escola os aprendizados da leitura e escrita e, o espaço acadêmico proporciona às crianças um interesse maior em estar presente. Oportuniza também muitas indagações dos próprios processos curriculares que ainda são exigidos em nosso país, deixando-nos com a seguinte pergunta por que não?

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino e aprendizagem. Projetos de extensão. Obra Magda Soares.

Abstract

The purpose of this article is to present an extension project entitled Alfaletria: Literacy with joy, developed after the pandemic with the aim of helping children from public schools in the city of Pará de Minas with learning delays in reading and writing. The project has been in progress for two years, methodologically based on the work of researcher Magda Soares, published in 2020, Alfalettrar: Every child can learn to read and write, a work that leaves many legacies. The research presented is a case study, with quantitative and qualitative analysis of the teaching and learning processes of the written language developed in the project and leading us to several concerns of some why not, such as: rethinking the teaching-learning process of the cycle of literacy in a broader and perhaps more effective way? To support our analysis, we used interviews with those responsible, children's records and their own speeches and two teachers from schools that have students who attend the project. It can be said that the project has many positive points in the view of the interviewees, as it stimulates reading and writing learning in a different way than at school, and the academic space gives children a greater interest in being present. It also provides opportunities for many questions about the curricular processes that are still required in our country, leaving us with the following question: why not?

Keywords: Literacy. Teaching and learning. Extension projects. Work Magda Soares.

1. Introdução

O projeto de extensão ALFALETRIA- Alfabetizar com alegria, desenvolvido pela Faculdade Católica de Pará de Minas- FAPAM, surgiu frente as necessidades e demandas sociais, que apontam para os baixos índices de desempenho das crianças no processo de alfabetização. Isto pode ser evidenciado, pelos resultados das avaliações internacionais e nacionais, que apontam os baixos indicadores na aquisição da leitura e da escrita. Como pode ser visto em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 40% das crianças com 6 ou 7 anos de idade não sabiam ler ou escrever em 2021, o que representa mais de 2,4 milhões de crianças no país.

Este fator se agravou com o isolamento social, causado pela Covid-19, trazendo defasagens ao processo de aprendizagem das crianças como um todo, e impactos mais acentuados àquelas que estavam no processo de alfabetização, como ressaltam professores alfabetizadores que retornaram à educação presencial. Este contexto trouxe um processo desigual de acessibilidade, organização e planejamento educacional. Além disso, os estudantes tiveram que se adaptar a aprender frente às telas, por vezes, sem recursos tecnológicos necessários para sua efetivação. Sendo assim, é notório o aumento das defasagens educacionais, o que tornou ainda mais evidente, o gargalo da alfabetização em nosso país.

Pensando nessa realidade e buscando apoiar crianças e professores alfabetizadores do município de Pará de Minas, o projeto ALFALETRIA, tem como objetivo geral: Colaborar com o processo de alfabetização do município de Pará de Minas, por meio de apoio às crianças do 1º ao 3º ano, do Ensino Fundamental, bem como professores alfabetizadores. Objetivo do primeiro ano do projeto. No segundo ano ampliamos o atendimento para crianças do 1º ao 5º ano, devido à demanda existente. Para cumprir o objetivo proposto, delinear-se os seguintes objetivos específicos: oferecer apoio específico e pontual às crianças inscritas no projeto, das defasagens apresentadas no processo de alfabetização; realizar avaliações diagnósticas e a partir delas organizar grupos de aprendizagem conforme a fase de hipótese de escrita apresentada; desenvolver oficinas de aprendizagem baseada em cada hipótese de escrita; promover um ambiente letrado com escritas e leituras; promover um grupo de diálogos, trocas e estudos com professores alfabetizadores de Pará de Minas; elaborar propostas que possam auxiliar os colegas alfabetizadores em suas salas de aula; oportunizar aos estudantes do curso de Pedagogia da FAPAM a articulação real entre teoria e prática; bem como aos egressos a prática em alfabetização por meio de trabalho voluntário, como forma de formação continuada, promovendo seminário de trocas de experiências a partir dos aprendizados construídos ao longo do projeto.

Como contribuição, espera-se com este projeto, corroborar com a comunidade, levando até ela os saberes desenvolvidos em seus espaços, prestando-lhes auxílio por meio de apoio gratuito à alfabetização de crianças e formação docente. E levando-nos a vários questionamentos sobre os processos de ensino e aprendizagem, a organização curricular e até mesmo a forma de organização das crianças por faixa etária, por que não mudar? Por que não repensar os processos uma vez que os dados de aprendizagem não são satisfatórios? Por que não?

2. Fundamentos teóricos e metodológicos do Projeto

O Projeto ALFALETRIA tem como base teórica inspiradora a obra *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever*, de Magda Soares (2020). Tal reitera a necessidade da democratização ao acesso e a qualidade do ensino público e nos apresenta uma possibilidade de

desenvolvimento profissional nas ações de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, baseada fortemente nas experiências realizadas em um município de Minas Gerais. Mudando o foco da ação docente para como a criança aprende de fato a aquisição do sistema de escrita alfabética, desenvolvendo metas adequadas para cada fase de aprendizagem e realizando ações sistematizadas, assim afirma-se nessa obra que, *“toda criança pode aprender a ler e escrever”* (Soares, 2020, p.13).

Nessa linha metodológica que as ações de apoio às práticas de alfabetização estão sendo desenvolvidas no Projeto ALFALETRIA. A partir das hipóteses de escrita, que tem como embasamento teórico: a psicogênese da língua escrita, o desenvolvimento da consciência fonológica e o conhecimento das letras. Tais conhecimentos são desenvolvidos a partir de cada nível de hipótese de escrita e os reais estímulos e habilidades em que cada nível requer para o avanço na aquisição da leitura e escrita. Vale ressaltar que, todas as ações são desenvolvidas de forma humanizada, direcionada e lúdica.

O projeto teve início em 2022 e, nesse ano atendeu 50 crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Pará de Minas, de forma gratuita. Participaram do projeto, de forma voluntária, 08 estudantes do curso de Pedagogia da Fapam, 03 estudantes egressas, 04 professores alfabetizadores, profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Pará de Minas. Todas como voluntárias.

Em 2023 o projeto encontra-se em continuidade, e está em andamento. Até o presente momento estão vinculadas 45 crianças de várias escolas públicas. Nesse ano temos o apoio de 6 estudantes do curso de Pedagogia da FAPAM, bolsistas do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, e 1 professora da Rede Municipal e uma coordenadora do projeto.

As metodologias são desenvolvidas por meio de oficinas de acordo com as hipóteses de escrita diagnosticadas. Cada oficina, na qual nomeamos por “trilha de aprendizagem” tem no máximo 18 crianças para cada 02 dois mediadores apoiador.

O projeto é organizado em 03 trilhas de aprendizagem: pré-silábicos e silábicos sem valor sonoro; silábicos com valor sonoro e silábicos-alfabéticos e alfabéticos. As crianças passam por três diagnósticos de escrita: início do projeto; após três meses de projeto e antes do término do projeto. O projeto inicia-se em março e finaliza em dezembro, assim, os diagnósticos são realizados em março – objetivo de identificar a hipótese e inserir a criança em uma trilha de aprendizagem; junho – verificar o avanço das aprendizagens para avançar nas trilhas ou permanecer na mesma e; em novembro para validar os avanços de aprendizados da escrita que cada criança apresentou.

Para o desenvolvimento das atividades são baseadas a partir da diversidade de gêneros textuais conforme previsto com o desenvolvimento das habilidades de alfabetização, relacionadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as metas de aprendizagem específicas para cada trilha, conforme as hipóteses de escrita. Jogos e materiais concretos também fazem parte do processo de desenvolvimento. As crianças são avaliadas periodicamente de forma individual e de acordo com sua evolução avançam na trilha da aprendizagem da leitura e escrita até chegarem na última trilha - denominada alfabetizados – lendo e escrevendo –; assim, ao final do projeto receberão o diploma de “desbravador do mundo das letras”.

A metodologia utilizada é colocar em prática os conceitos estabelecidos na obra de Soares (2020) como os fundamentos da alfabetização: psicogênese da língua escrita, consciência fonológica e o conhecimento das letras por meio de atividades específicas para cada hipótese, utilizando muito recursos concretos, jogos e brincadeiras.

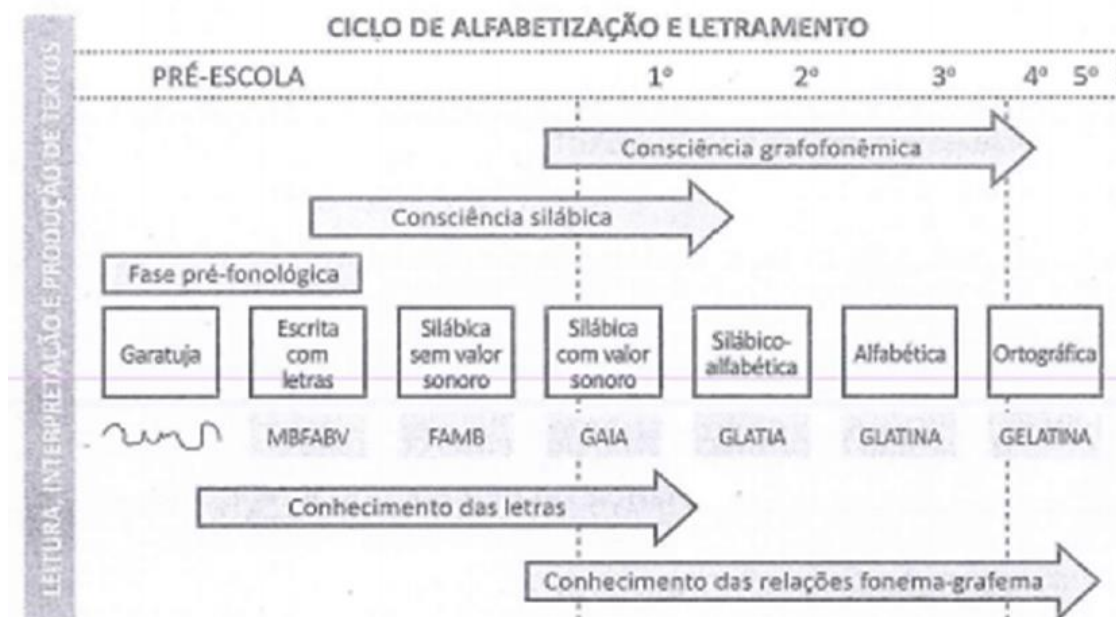


Figura 1: Ciclo de alfabetização e letramento.
 Fonte: SOARES,p.137.

A proposta visa beneficiar todos os envolvidos. Os estudantes de pedagogia em ter a oportunidade de vivenciar na prática a alfabetização; os egressos e demais professores alfabetizadores em constante formação continuada por meio de estudos, discussões e trocas de experiências oportunizadas nos encontros promovidos pelo projeto; as crianças aprendizado sistematizado, com intencionalidades pedagógicas claras e direcionadas, de forma afetiva e alegre, bem como as famílias que buscam projetos gratuitos que possam fomentar as aprendizagens de seus filhos.

3. Resultados e discussão

Em 2022 foram inscritos 134 crianças, selecionados os 50 primeiros inscritos, iniciando o projeto com 50 crianças e permaneceram até o final 38 crianças. Iniciamos o projeto em abril e finalizamos em dezembro, totalizando 30 encontros que ocorreram aos sábados no horário de 8:00 às 10:00, sob total responsabilidade dos pais em levar às crianças.

O projeto Alfaletria é vinculado como projeto de extensão da Faculdade de Pará de Minas – FAPAM, uma faculdade privada, filantrópica sem fins lucrativos. Para a concretização do projeto foram realizados parcerias com instituições externas que apoiam o projeto financeiramente.

O apoio financeiro é fundamental para a realização das ações do projeto, pois com as doações recebidas são comprados todos os materiais que as crianças necessitam para participar, lanche, bolsinhas para guardar os materiais que todas recebem ao fazer parte do projeto. Livros, brinquedos e jogos, também são adquiridos.

Com base na evolução de seus conhecimentos sobre a escrita, por meio da psicogênese da língua escrita e estimulados pelos conhecimentos sobre a consciência fonológica e sobre os conhecimentos das letras as crianças vão passando de trilhas. As trilhas conforme já explicado a cima são focadas com o desenvolvimento de habilidades específicas para cada fase, assim ao final do projeto podemos concluir que todas as crianças avançam, respeitando o seu ritmo e tempo,

conforme menciona os estudos da neurociência em relação aos aprendizados da leitura e escrita: “A neurociência deve ir para a sala de aula”, afirma cotidianamente o francês Stanislas Dehaene que dedica-se a escanear o cérebro a fim de provar o que muitos já intuem: a atividade cerebral não existe sem uma impregnação poderosa do ambiente. A cultura é determinante no desenvolvimento do cérebro e essencial, por exemplo, na alfabetização, já que, “Ler e escrever são aprendizagens culturais” (Manir, 2019).

Manir (2019) ainda coloca os fatores importantes para a aprendizagem e um deles é o afetivo, esse fator é a essência do projeto, pois a alegria e motivação para a aprendizagem são nossos propósitos e o que deve ser mediado o tempo todo com as crianças. Quanto mais emoção positiva e afetiva desenvolvemos junto com as crianças mais atenção para aprender a ler e escrever as crianças nos mostram.

Outro aspecto importante é a compreensão da importância do desenvolvimento da consciência fonológica e a interrelação que existe em cada fase de hipótese de escrita, pois percebemos que, com o entendimento desses aspectos fundamentais da base da alfabetização, o professor utiliza-se de estratégias e dos vários métodos de alfabetização no decorrer do processo, não se limitando a único método de ensino, pois pela consciência fonológica se desenvolve a palavra, léxico, sílabas e fonemas.

Ao final do projeto em 2022 foi nítido a evolução da aprendizagem conforme mostra os dados abaixo sobre a evolução da escrita das crianças no projeto:

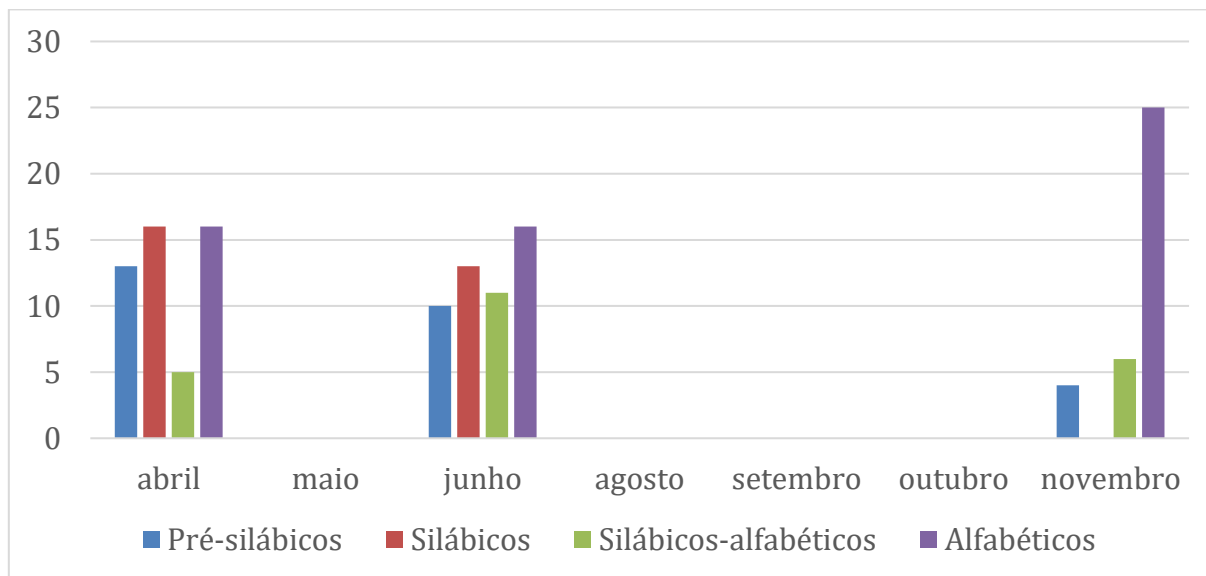


Figura 2: Análise do desenvolvimento das hipóteses de escrita.

Fonte: Dados do projeto (2022).

Os dados nos revelam uma diminuição das crianças na fase pré-silábica, fase em que as crianças não teriam consciência de sons, relação sonora entre letra e som. À medida que estimula tais relações, por meio de textos, rimas, aliterações, sons iniciais, finais, comparações, a criança vai evoluindo em seus conhecimentos sobre nossa escrita grafo-fonêmica. Ao final do projeto apenas três crianças mantiveram nessa fase. Todas as outras avançaram significativamente.

Os dados também revelam avanços na leitura, pois realizamos estímulos não só da escrita e sim entre a relação do ato sonoro de nossa língua, estimulando o avanço da leitura. Realizamos várias atividades de leitura, com vários objetivos.

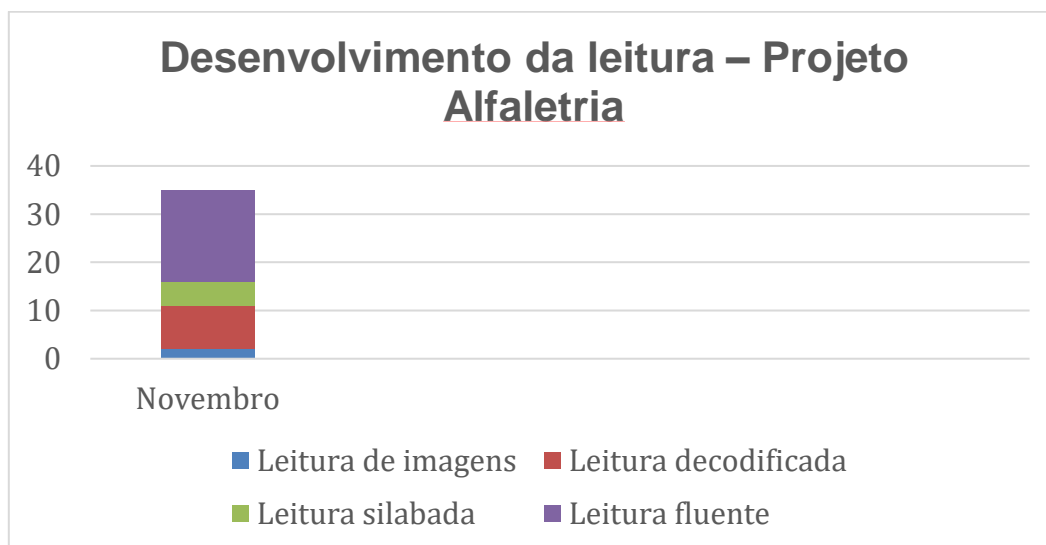


Figura 3: Análise de leitura
Fonte: Dados do projeto (2022).

É importante enfatizar, claro, que o projeto por si só não teria conseguido mensurar a evolução das crianças se não fosse as aprendizagens diárias no espaço escolar pelos professores do município, pois é fato que, existe verdade em todos os métodos, mas, o mais importante é o agente da alfabetização, e que a criança precisa praticar tanto a leitura quanto a escrita diariamente e de forma sistematizada para preservar e estimular constantemente a vaga que ambas conquistaram no cérebro.

Ao final do primeiro ano de projeto, concluímos vários pontos positivos, talvez o mais importante foram os estímulos positivos e afetuosos com crianças que chegaram dizendo que “não sei ler”, “não gosto de ler”, “não gosto de escrever”; e ao final os olhos brilhavam para ler e escrever. Buscamos construir com elas que ler e escrever são ações para além da escola, nos permite ser o que quiser e fazer tudo, ler e escrever nos fazem voar.

Em nossas metodologias a leitura e escrita tinham que ter um porquê, e ser realizada de forma a interagir de fato com as crianças. Buscamos reforçar constantemente a capacidade que todos temos para aprender, que todos aprendem.

Algumas reflexões começaram a fazer parte de nossas ações, principalmente por alguns conhecimentos que a escola já possui; cada criança é um ser único; cada criança aprende de um jeito; cada criança possui um ritmo de aprendizagem; mas que, na prática escolar ainda não são respeitados. Pois, a escola ainda mantém uma forma de organização escolar por idade/série; há um único método e aprendizagem. No projeto ousamos em realizar por trilha de aprendizagem, independente de idade e ano escolar. O tempo é da criança e não nosso, à medida que avança nas bases fundamentais da alfabetização, avança nas trilhas. A ideia é que ao chegar na fase alfabética-ortográfica, acreditamos que as crianças já estão preparadas para evoluir em todas as outras áreas e cada vez mais, evoluir nas habilidades leitoras e de escrita. Assim, finalizamos o primeiro ano com a seguinte indagação por quê não? Por que não repensar o processo de organização inicial da

aprendizagem da leitura e escrita? Por que ainda manter algo que não respeite o ritmo e as diferenças de aprendizagem? Por que acreditar que, um único professor tem que dar conta de todos os níveis em uma sala única?

Quanto às crianças e pais o retorno foi muito positivo, adoraram o projeto, perceberam muita motivação das crianças para o processo de ler e escrever e o mais importante, a vontade de vir e estar no projeto.

Duas professoras acompanharam mais de perto o projeto e atuavam em escolas que tinham crianças que vinham ao projeto. Elas relataram que ficaram mais interessadas nas atividades de ler e escrever e que sempre relatavam as atividades do projeto. Perceberam aumento de motivação.

Em 2023 o projeto iniciou com algumas mudanças, como aumento de uma hora a mais de atividades, ampliação de atendimento do 1º ao 5º ano, em 2022 foi apenas para crianças do 1º ao 3º ano, e uma reorganização da rotina como: leitura – análise e reflexão da língua – produção textual.

As inscrições foram abertas em março, tivemos mais de cem inscritos, e selecionamos os cinquenta primeiros inscritos, conforme dados abaixo:

Ano que está cursando:

107 respostas

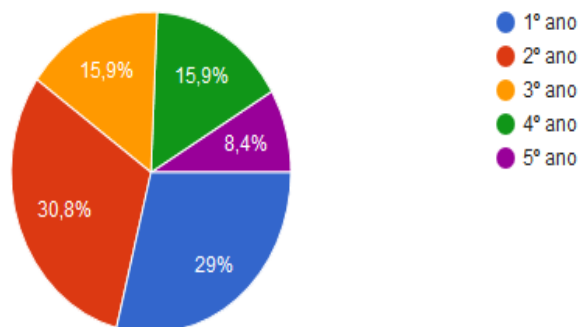


Figura 4: Inscritos por ano escolar
Fonte: Dados do projeto (2022).

O projeto de 2023 iniciou com 50 crianças inscritas de vários anos e idade. O primeiro diagnóstico foi realizado no início de abril com objetivo de organizar às crianças em cada trilha de aprendizagem. Fizeram o diagnóstico inicial 44 crianças, sendo 09 crianças para trilha pré-silábica; 16 crianças para trilha dos silábicos com valor e silábicos alfabéticos e; 19 crianças para a trilha dos alfabéticos.

O intuito é desenvolver estímulos adequados para cada trilha e à medida que as crianças vão evoluindo, vão mudando de trilhas.

As crianças são avaliadas ao longo do projeto, a partir do diagnóstico de evolução da escrita. São realizados quatro diagnósticos ao longo do período de execução do projeto, o primeiro no mês inicial, esse ano em abril, o segundo em julho, terceiro em outubro e encerra-se o projeto com o diagnóstico em dezembro.

4. Considerações finais

O projeto encontra-se em andamento e espera-se que, ao final do projeto, todas as crianças tenham se desenvolvido no aprendizado da leitura e escrita, avançando pelas trilhas até a última denominada alfabético-ortográfica.

Alguns dados de entrevistas coletados em 2022 com professores, famílias, estudantes bolsistas e crianças, apontam muitos pontos positivos, um dos mais enfatizados é o fator motivacional para leitura e escrita que o projeto tem proporcionado e, professores dizem perceber o reflexo em sala de aula. Os pais também percebem o interesse dos filhos, que segundo eles sempre dizem, “falta muito para chegar sábado”; “hoje é o dia do projeto”, “quero ir na FAPAM; “sou aluno da FAPAM”, “hoje eu li no projeto”, são depoimentos ditos em muitos registros. O fato do projeto acontecer nos espaços da Faculdade de Pará de Minas é diferenciador, pois as crianças desfrutam de grandes espaços como auditórios, biblioteca, salas amplas e equipadas tecnologicamente, laboratórios de informática com jogos específicos para área da linguagem.

Os aspectos metodológicos também diferem do que realizam diariamente em sala de aula, até mesmo no espaço de organização, em roda sempre, com apoio de colegas, salas com menos crianças e duas mentoras, atividades lúdicas com jogos e interações, tais aspectos têm despertado mais interesse pelas crianças.

Para os estudantes de pedagogia que atuam no projeto como “alfaletrianas”, mentoras professoras é uma oportunidade ímpar de exercer práticas de ensino e aprendizagem, exercendo funções de planejar, executar, monitorar e gerir uma sala de aula em todos os aspectos: disciplinares, cognitivos e afetivos.

As ações desencadeadas pelo projeto têm nos proporcionado várias indagações e inquietações, desde a própria forma em que as legislações propõem a aprendizagem nos anos iniciais e o trabalho dos professores alfabetizadores. Com a experiência em trilhas de aprendizagem, focada pelo o que a criança já sabe e o que precisa para avançar tem feito uma grande diferença. A realidade de organização das escolas brasileiras por idade/ano, tem mostrado que não respeitam de fato o ritmo de aprendizagem, não respeitam o processo em que cada criança precisa para avançar, e o mais conflitante em nossas discussões, professores tendo que “dar conta” de salas cheias e com uma discrepância de aprendizagens muito grande, sendo cobrados a realizar adaptações para cada processo; “só quem tá na prática é que sabe que não dá”. Um professor apenas para atender tantas demandas, “é inviável”, “nós tentamos, mas não conseguimos atingir com qualidade todos”, falas das professoras que têm crianças em suas salas e que participam do projeto.

Outro fator que o projeto vem despertando é por que não mudar? Por que não rever o currículo do ciclo inicial de alfabetização, no qual, já é mais que comprovado que quando a criança domina a leitura e escrita os outros conhecimentos ficam mais fáceis de aprender. Porque não pensar em um currículo pautado em trilhas de aprendizagem, pelo o que cada criança já sabe sobre a escrita e leitura, e durante o ciclo de alfabetização as crianças ficariam focadas para essas duas grandes habilidades, que se bem desenvolvidas, a tendência é não ter tantos analfabetos funcionais como nos últimos anos.

Assim, a partir do 3º ano com base de alfabetização bem desenvolvida, iniciaria o desenvolvimento cognitivo de outros saberes, com mais autonomia, e melhorando a cada ano os aspectos do leitor fluente competente, bem como as habilidades de escrita. Por que não?

O Projeto ALFALETRIA – alfabetizar com alegria nos permite concluir nesse um ano e meio de projeto que, o apoio no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita de forma sistematizada, colocando em prática o desenvolvimento de cada nível de hipótese de escrita, articulando com o desenvolvimento da evolução da consciência fonológica, enfatizando e enaltecendo a importância da leitura e escrita para vida de todos que participam do projeto, tem feito muita diferença sim nos processos de aprendizagem de cada criança.

Assim sendo, este trabalho estabelece o início de uma jornada sobre a alfabetização e formação docente que vem sendo construída, refletida e implementada com empenho, afeto e dedicação.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos 2021**.

MANIR, Mônica. Como a neurociência pode auxiliar em sala de aula. **Revista Nova Escola**, n. 320, 01 de março | 2019.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.